

Revista Ceos: O desafio de se colocar no lugar do outro¹

Marina Silvano Krapf²
Vinícios Sparremberger³
Nicolle Manduré⁴
Eric Machado Raupp⁵
Mariana Steemburgo Azevedo⁶
Camile Fornasier⁷
Lauren Graef⁸
Isabella Westphalen dos Passos⁹
Ana Livia Monção¹⁰
Eduarda Tejada Lemos¹¹
Victoria Valentine Campos¹²
Marcela Leal Donini¹³

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul), Porto Alegre/RS

RESUMO

Com a proposta de criar a primeira revista laboratorial impressa da ESPM-Sul, alunos da disciplina de Produção e Edição de Impresso II tiveram o desafio de se colocar no lugar do outro, em um exercício de alteridade, concepção essencial para o profissional de jornalismo. Esta foi a proposta da Revista Ceos: Do Lado de Dentro. Ao mesmo tempo que os estudantes executaram as técnicas de reportagens aprendidas ao longo do curso, tiveram, também, a oportunidade de crescer não somente como profissionais, mas como cidadãos, dando visibilidade a pessoas e histórias que pouco se conhece na sociedade. A experiência vivida pelos estudantes nas reportagens para a primeira revista impressa da faculdade, feita inteiramente pelos integrantes, é descrita neste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo em revista; Revista-laboratório; Jornalismo Literário; Revista Ceos; ESPM-Sul

¹ Trabalho apresentado no XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa.

² Aluno líder do grupo. Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marinakrapf@hotmail.com.

³ Coautor do trabalho. Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: sparremberger@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: nmandure@gmail.com

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: eric.raupp@gmail.com

⁶ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marianasteemburgo@gmail.com

⁷ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: camilefornasier@gmail.com

⁸ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: lauren-camargo@sjdh.rs.gov.br

⁹ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: isabella_mwp@hotmail.com

¹⁰ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: analiviamoncao@gmail.com

¹¹ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: lemoseduarda@gmail.com

¹² Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: camposvictoria@gmail.com

¹³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marcela.donini@espm.br.

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo tem em sua gênese a responsabilidade de proporcionar a compreensão dos fatos que acontecem simultaneamente nas diferentes esferas sociais, embasando-se na garantia dos direitos humanos e no princípio de igualdade. Hacket e Carroll (2008) argumentam que uma das funções do jornalismo é dar visibilidade às vozes das minorias e a questões distanciadas ou esquecidas pela mídia hegemônica. A partir dessa ideia, a primeira revista impressa produzida pelos alunos de jornalismo da ESPM-Sul apostou na temática “Do lado de dentro”, escolhida pelos alunos e definida como uma forma de contar histórias a partir de lugares onde os entrevistados vivem. Após diversas reuniões entre os estudantes do 6º semestre com a professora da disciplina de Produção e Edição de Impresso II – Revista, Marcela Donini, foi decidido que cada repórter iria imergir em um local incomum, pouco conhecido e fora da sua zona de conforto para produzir um material que retratasse aquela realidade.

De periodicidade semestral, a revista impressa contém 11 matérias especiais, uma produzida por cada aluno da disciplina, em um total de 48 páginas. A publicação também ganhou uma edição em formato digital no Medium, plataforma de blogs criada em setembro de 2012 pelos cofundadores da rede social Twitter, Biz Stone e Evan Willians. Embora o foco da disciplina seja no formato impresso, a necessidade de colocar o material na plataforma online se impôs devido ao contexto atual: a emergência de uma mídia nova e a sua relação com os demais suportes, impressos e eletrônicos, o que os autores como Landow (1992) e Jenkins (2009) classificam como “cultura de convergência”, um momento de dissolução de fronteiras entre mídias, procedimentos e gêneros.

Para retratar então o “lado de dentro” em suas reportagens, os alunos propuseram-se a passar um dia, ou mais, em um lugar desconhecido pelo autor para que, a partir do seu olhar, pudessem contar as histórias que lá se passam. A revista contém reportagens como a da aluna Lauren Graef que passou dois dias e duas noites com moradores de rua da cidade de Porto Alegre para que tivesse acesso a, segundo a própria autora, “relatos de um não lugar”. Outro exemplo é da matéria produzida pela estudante Eduarda Lemos. A discente passou um dia no Hospital Colônia de Itapuã, construído por Getúlio Vargas durante o Estado Novo e inaugurado em 11 de maio de 1940 para isolar os pacientes diagnosticados com lepra. Essas e outras histórias ganham destaque na revista, batizada pelos próprios alunos de Ceos: titã da inteligência e da curiosidade.

2 OBJETIVO

A Revista Ceos teve como objetivo levar o aluno a conhecer o universo e as especificidades do formato, permitindo que ele compreenda e exercite os diferentes atributos do jornalismo aplicado a esse meio – da elaboração de um plano editorial aos pormenores da construção textual –, além de aprofundar a vivência da grande reportagem. A publicação teve o propósito de fazer com que o aluno se colocasse no lugar do outro. Desta forma, os estudantes tiveram a tarefa de dar voz àqueles que pouco se conhece e dar um novo olhar para o ambiente retratado. Além disso, a turma do sexto semestre de jornalismo da ESPM-Sul 2015-2 teve como desafio criar e dar força para a primeira edição da revista impressa da faculdade e aliar o trabalho em uma plataforma online.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Oliveira (2013), o laboratório é o espaço em que se concretiza o diálogo com e entre as disciplinas do curso e, como tal, deve ter como meta a experimentação. Visto isso, o autor conclui que o laboratório deve ser também um espaço de liberdades, que possibilite ao aluno cultivar o olhar especializado em pensar a revista de modo crítico e criativo. No caso da Revista Ceos, os estudantes da disciplina de Produção e Edição de Impresso II Revista (2015/2) tiveram o desafio de, não apenas produzir uma grande reportagem, mas participar de todos os processos da produção da revista, como o nome, plano editorial, projeto gráfico e imagens (fotografias e ilustrações), visto que esta seria a primeira edição, que será continuada pelas próximas turmas do curso.

A publicação nasceu com o desafio de experimentar diferentes modelos de apuração e escritas de texto. O tema escolhido “Do Lado de Dentro” permitiu aos alunos a oportunidade de dar voz a lugares e pessoas que são poucos explorados pela grande mídia. A experiência seria contada a partir do ponto de vista do repórter, que deveria imergir naquele microuniverso para tentar compreendê-lo a partir da sua relação com o mundo e transformar a experiência em um texto, que poderia ser escrito em primeira pessoa. Esta técnica se assemelha ao jornalismo literário, prática que une o texto jornalístico à literatura, com o objetivo de produzir reportagens mais aprofundadas, com uma postura ética e humanizada.

A turma estava ciente das críticas que o método poderia gerar no resultado das reportagens. Segundo Pena (2005), quando o repórter rompe com as amarras do jornalismo

diário, representado pelo lide¹⁴, pode ser acusado de abrir espaço para a sua subjetividade. Contudo, ainda segundo o autor, não é o lide que afasta a subjetividade da produção jornalística. E no caso da revista-laboratório, um dos objetivos era justamente valorizar a experimentação do repórter e dar liberdade ao aluno para instigar sua criatividade.

Por esses motivos, chegou-se à conclusão de que a primeira revista impressa da ESPM-Sul teria o nome de Ceos: titã cujo marco é a inteligência acentuada (INFOESCOLA, s/data). De acordo com a professora Marcela Donini, em seu texto de apresentação da revista, “assim como ele (*Ceos*) enfrentou o todo-poderoso Zeus, nas palavras dos alunos, com repórteres, eles querem questionar as verdades absolutas e os preconceitos. Com um olhar crítico, mas sem perder a sensibilidade que nos permite ser empáticos”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em 1663, surgiu na Alemanha o primeiro título que viria a denominar uma nova maneira de fazer jornalismo impresso, o periódico *Discussões Mensais Edificantes*, constituído de artigos que tratava de assuntos ligados à teologia e assemelhava-se a um livro. Os primeiros periódicos já diferenciavam-se dos demais e impunham uma nova maneira de produzir informação: “destinar-se a públicos específicos e aprofundar os assuntos – mais que os jornais, menos que os livros” (SCALZO, 2003, p. 19). A partir desta criação, os recursos técnicos, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, começaram a se aperfeiçoar de maneira eficiente para atingir o público.

Com o avanço técnico das gráficas, as revistas tornaram-se o meio ideal, reunindo vários assuntos num só lugar e trazendo belas imagens para ilustrá-los. Era uma forma de fazer circular, concentradas, diferentes informações sobre os novos tempos, a nova ciência e as possibilidades que se abriam para uma população que começava a ter acesso ao saber. A revista ocupou assim um espaço entre o livro (objeto sacralizado) e o jornal (que só trazia o noticiário ligeiro). (SCALZO, 2003, p.20)

Visto isso, é possível notar que a revista conquistou seu espaço no meio jornalístico devido a fatores que a diferenciavam dos demais meios e que chamavam a atenção do

¹⁴ É a técnica de relatar o que há de principal nos acontecimentos logo na abertura da notícia, prepara uma atmosfera, um clima, para o desenvolvimento da leitura. Responde fundamentalmente às perguntas básicas: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/portal/5seminario/PDFs_titulos/O_LIDE_NO-TEXTTO_JORNALISTICO.pdf>.

leitor. Para Benneti (2013), não existe uma resposta simples que defina o que é o jornalismo de revista. A complexidade de seus aspectos impede a produção de um conceito linear ou de rápida apreensão. Segundo a autora, o jornalismo de revista "tem características materiais e gráficas distintivas dos demais impressos; exige uma marcante identidade visual; permite diferentes estilos de texto; recorre fortemente à sinestesia e estabelece uma relação direta com o leitor" (2013, p.55).

Para a formação de profissionais, as faculdades de jornalismo oferecem, em sua grade curricular, a disciplina de revista. A ESPM-Sul, desde a criação do curso, assim o faz, mas, até então, nunca houve a possibilidade de imprimir as reportagens feitas pelos alunos. A partir disso, o desafio da turma era também elaborar a revista pioneira de forma que pudesse englobar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Oliveira (2013) argumenta que outro ponto importante, quando se fala em experimentação, é tentar, na medida do possível, "recusar que o laboratório seja um mero reproduzidor de modelos hegemônicos do mercado. Neste sentido, entre tantas atividades, pode-se propor uma mudança nas tradicionais editoriais de uma publicação impressa" (OLIVEIRA, p.275).

Para a construção da publicação, a docente Marcela Donini partiu do conceito de que a reportagem de revista é uma alternativa para o aprofundamento de conteúdos tratados cotidianamente pela imprensa de forma menos detalhada e, por vezes, superficial. Dessa forma, a proposta levada aos alunos foi produzir reportagens que fugissem da cobertura diária e acrescentasse algo de relevante para a vida pessoal dos próprios estudantes. Assim, nasceu o tema da primeira edição da Revista Ceos: "Do Lado de Dentro".

O trabalho proposto se assemelha a estudos antropológicos. Lago (2010) explica que o jornalismo adequa-se à antropologia na medida em que propõe mudar o foco "de longe e de fora" para uma perspectiva "de perto e de dentro". Ainda segundo o autor:

No caso de aplicarmos ao jornalismo, o esforço seria no sentido de descentrar o olhar constituído, torná-lo permeável a pontos de vista, ângulos, vivências, à possibilidade de ser afetado pelo Outro, em vez de tentar percebê-lo pelas atuais gramáticas normativas que figuram nos manuais e dentro das redações (salvo raríssimas exceções). (LAGO, 2010, p.175)

Tanto a antropologia quanto o jornalismo permitem construir narrativas sobre a alteridade. Ambos utilizam informantes e fontes, que, por sua vez, são identificados como aqueles que podem fornecer informações confiáveis sobre o observado. Como consequência desta proposta, a turma partiu dos conhecimentos de jornalismo literário para a construção

das matérias. Lima (2003) já contextualizava este estilo como uma incorporação de recursos e técnicas de captação e redação provenientes da literatura. Ao contrário do estilo de texto regido por princípios muito bem demarcados, que deixam pouca margem de autonomia para os repórteres, o jornalismo literário é narrativo e, segundo o autor, “busca expressar a realidade contando histórias, na maioria das vezes, com um foco centrado fortemente nas pessoas de carne e osso que dão vida aos acontecimentos. Espera-se, do narrador, uma voz própria, um estilo individualizado de condução do texto”. (LIMA, 2003, p.10).

Segundo Pena (2005), o estilo literário não trata apenas de fugir das amarras da redação:

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2005, p.6).

O desafio dos alunos de se colocar no lugar literal do outro e narrar essa experiência teve, também, o objetivo de gerar empatia no leitor. A empatia diz respeito à capacidade de compreender o outro através do seu ponto de referência (Cormier, Nurius, & Osborn, 2009). A capacidade psicológica de sentir o que sentiria uma outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela é, segundo Krznaric (2015), um ideal que tem o poder de transformar nossas vidas e promover mudanças sociais. De acordo com o autor, “a empatia pode gerar uma revolução. Não uma daquelas revoluções antiquadas, baseadas em novas leis, instituições ou governos, mas algo muito mais radical: uma revolução das relações humanas” (KRZNARIC, 2015, p.9).

É possível concluir que os métodos utilizados para a produção da revista e das reportagens são pouco praticados nas salas de aula ao longo dos cursos de jornalismo. Desta forma, por ser a revista impressa pioneira da ESPM-Sul, os alunos e a professora orientadora da disciplina resolveram inovar e produzir um conteúdo diferente dos demais vistos no espaço laboratorial.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Revista Ceos é um produto jornalístico que se aproxima do conceito de jornalismo literário, segundo Pena (2005). As matérias são elaboradas a partir da percepção do repórter sobre assuntos e ambientes que o tiram da própria zona de conforto. Para a turma chegar na definição das pautas e como elas seriam abordadas, foram feitas duas

reuniões de pauta nas quais os alunos já deveriam trazer dados e informações sobre os temas que gostaria de abordar. A partir disso, parte das aulas da disciplina de Produção e Edição de Impresso II – Revista serviram como monitoria e acompanhamento das reportagens com a professora Marcela Donini, além de aulas expositivo-dialogadas sobre conceitos referentes ao jornalismo de revista.

Além da preocupação com a reportagem, os alunos também ficaram responsáveis pelas fotografias de suas matérias. Em reuniões na sala de aula, foram decididas as cores e outras referências de design que nortearam a criação do projeto gráfico pela professora da ESPM-Sul Carolina Filmann, também autora das ilustrações. As últimas aulas do semestre foram dedicadas para que os próprios alunos diagramassem suas reportagens no programa Adobe InDesign. Devido à passagem dos discentes por outras disciplinas da faculdade como Fotojornalismo I e II e Planejamento Gráfico Editorial, eles já tinham o conhecimento necessário para realizar tais atividades com supervisão das professoras.



Imagem 1:
Capa da Revista Ceos



Imagem 2:
Expediente e Sumário da
Revista Ceos.

Com tiragem de 250 exemplares, a Revista Ceos inclui 11 reportagens, dispostas em 48 páginas. As histórias possuem assuntos diferentes, mas todas com o propósito de conhecer lugares pouco explorados pela sociedade e escolhidos a partir de curiosidades particulares do alunos, fator que contou para que os estudantes se motivassem ainda mais durante as produções. Entre as reportagens, estão temas como a de uma ex-prostituta que trabalha atualmente como camareira no mesmo motel onde fazia programa; a história de homens que querem se livrar da dependência química em uma clínica de reabilitação; uma experiência de quatro horas de olhos fechados em um tratamento alternativo espiritualista contado a partir das sensações da repórter; a rotina de uma sala de cinema pornô no centro de Porto Alegre; os bastidores do mundo do circo; e a estudante que passou uma tarde com um casal que faz programa junto na casa dos dois, onde também moram seus filhos.

Além do material impresso, lançado oficialmente no dia 7 de abril de 2016, em comemoração ao Dia do Jornalista, com a participação de todos os alunos do curso de jornalismo da ESPM- Sul, todas as matérias foram publicadas em uma página exclusiva da Revista Ceos na plataforma de blogs Medium. Esta alternativa facilita que o trabalho esteja disponível online e possa ser compartilhado nas redes sociais. O formato digital pode ser acessado através do link <https://medium.com/revista-ceos>.

6 CONSIDERAÇÕES

Após um semestre repleto de pesquisas, entrevistas, observações, debates com colegas e orientadora, os acadêmicos do curso de jornalismo da ESPM-Sul criaram a primeira revista laboratorial impressa da faculdade abordando temas que ainda estão cercados de preconceitos pela sociedade ou, então, são ignorados pela mesma. Para os alunos, a Revista Ceos foi além da sala de aula. Os discentes vivenciaram por horas, ou até mesmo por dias, a experiência de estar no lugar do outro e, a partir deste desafio, dar o seu olhar sobre estas pessoas e lugares. Para o cumprimento da tarefa, foi preciso despir-se de preconceitos, apoiar-se na sensibilidade mas sem perder o tom crítico, equilibrando a experiência particular com a apuração jornalística em um texto autoral que permitisse aos leitores embarcar com os autores nessas histórias.

Assim como Oliveira (2013) diz, o laboratório é o espaço de experimentação e de incentivo à criatividade do aluno. Desta forma, a publicação foi fundamental, não somente para estimular o aluno a produzir mais um conteúdo jornalístico, mas para usar novos

estilos de escrita e maneiras de apuração, buscando sempre inovar e não ser apenas um reproduzidor do que já existe no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTI, Marcia. Revista e jornalismo: conceitos e particularidades. In TAVARES, Frederico de Mello B. ; SCHWAAB, Reges. (orgs.) **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.

CARROLL, Weilliam K.; HACKETT; Robert A. Democratic media activism through the lens of social movement theory. **Media, Culture & Society**. 2006, p. 83-104

CORMIER, S.; NURIUS, P.; OSBORN, C. **Interviewing and change strategies for helpers: Fundamental Skills and Cognitive Behavioral Interventions**. Australia: Ed Thompson Brooks, 2009.

KRZYNARIC, Roman. **O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo**; tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2015.

JENKINS, H. **Cultura de Convergência**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LAGO, Cláudia. **Ensinaamentos Antropológicos: a possibilidade de apreensão do Outro no jornalismo**. Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/253/252>> Acesso em Abril de 2016.

LIMA, Edvaldo Pereira. Jornalismo Literário: o legado de ontem. In: **New Journalism A reportagem como criação literária**. Secretaria Especial de Comunicação Social do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

LANDOWM G.P. **Hypertext: the convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore: John Hopkins, 1992.

OLIVEIRA, Fabrício Marques. A revista em sala de aula: edição e práticas laboratoriais em contexto de convergência. In TAVARES, Frederico de Mello B. ; SCHWAAB, Reges. (orgs.) **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.

PENA, Felipe. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>>. Acesso em Abril de 2016.

INFOESCOLA, s/data. Disponível em: <http://www.infoescola.com/mitologia/titas-mitologia-grega/>. Acesso em Abril de 2016.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Ed Contexto, 2003.